

**Comissão de Defesa do Consumidor,
Direitos Humanos e Segurança Urbana –
CEDECONDH**



Alvoni
Medina



Adeli
Sell



Biga
Pereira



Cláudio
Conceição



Fernanda
Barth



Pedro
Ruas

041ª CEDECONDH 19NOV2024

Pauta: O que foi feito a partir da reunião de 02/04/24 sobre a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): (14h08min) Boa tarde a todos. Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH. Hoje o proponente é o Ver. Adeli Sell, vice-Presidente, que está aqui à minha direita; Ver. Cláudio Conceição e o Ver. Pedro Ruas. (Procede-se à autodescrição.)
Sejam todos bem-vindos. De imediato, passo a palavra ao proponente para conduzir os trabalhos. Sabemos da importância desse trabalho da acessibilidade em Porto Alegre, sabemos que é uma deficiência muito grande. Precisamos de um apoio, Ver. Adeli, nosso vice-Presidente, que o pessoal da Secretaria de Obras tivesse, pelo menos, mandado um representante aqui, já que o secretário não pode estar aqui conosco, que pudesse ter mandado, pelo menos, alguém representando a Secretaria de Obras, que nós sabemos que é fundamental para esta pauta e de grande importância para as pessoas deficientes visuais. Sejam todos bem-vindos, boa tarde. É com o senhor.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa tarde, pessoal. Vamos iniciar, como já foi colocado. Estão aqui o Ver. Alvoni Medina, que é o presidente; eu, que sou o

vice, Adeli Sell; o Ver. Conceição e o Ver. Pedro Ruas. É um prazer recebê-los aqui. Esta pauta não é propriamente minha, esta pauta foi iniciada pelo Alvoni, que é o nosso presidente, nós estamos dando continuidade. Dos vereadores que estão aqui, o Pedro Ruas continua na próxima legislatura, e eu tenho segurança, convicção de que ele vai estar nesta comissão, já está mais ou menos acertado, e dará continuidade a esta e a outras pautas que nós trouxemos até aqui.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Estarei aqui, e é um compromisso dar continuidade.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Beleza. Vou chamar as pessoas, eu peço que as assessorias conduzam as pessoas com deficiência visual até os seus locais. Adilso Corlassoli, da União de Cegos do Rio Grande do Sul; Nelson Khalil, que é do Conselho Estadual das Pessoas com Deficiência; Gilberto Kemmer, que é da Acergs, associação; Amanda Kolling, da federação, e a Giselle Hübbe, que também é do conselho. Da Prefeitura, quem está aqui? (Pausa.) SMDS, por favor. Ah, desculpa, eu dei uma bobeadada aqui, está aqui. Eu peço desculpas ao Leandro Santos, da SMDS, que é o chefe dessa divisão. Quem mais está aqui? (Pausa.) Também estamos contando aqui com a presença da Ver.^a Biga Pereira, nós temos os nossos vereadores aqui, e nós vamos escutar, antes de mais nada, o pessoal das entidades. Esta é uma segunda ou terceira vez que a gente se reúne, essa pauta é superimportante, eu lastimo profundamente que a Prefeitura não tenha conseguido mandar alguém da secretaria de obras. Então eu vou pedir para que o douto representante da SMDS seja o nosso porta-voz, que se comprometa conosco, eu tenho certeza e convicção disso, de falar com secretário de obras ou com o secretário substituto, pois é uma pauta superimportante. Eu, por exemplo, sou morador do Centro Histórico, já fizemos algumas matérias sobre isso, não precisa ser cego, nem com pouca visão, nem cadeirante, qualquer pessoa hoje tem dificuldade de caminhar no Centro Histórico de Porto Alegre, isso é uma tristeza.

Eu acho que a gente pode começar pela ordem das inscrições que tinham sido feitas, é uma reunião rápida, porque todo mundo já sabe basicamente da pauta, mas vamos reafirmar e talvez, depois, colocar num documento. Vamos começar com o Prof. Adilso Corlassoli.

SR. ADILSO CORLASSOLI: Boa tarde, falo aqui fora do microfone, para os colegas cegos me localizarem. Eu sou presidente da União de Cegos, que aqui represento neste momento. Quero saudar os vereadores e, na pessoa do Ver. Adeli, saúdo aos demais. Essa pauta realmente é de extrema importância para as pessoas com deficiência, especificamente da área que eu estou representando, da deficiência visual. Nós já trouxemos isso inúmeras vezes através do Conselho Municipal do Direito da Pessoa com Deficiência, através de reuniões solicitadas pelas entidades, pela Ucergs, pela Acergs, que está aqui presente na pessoa do Gilberto; nós tentamos, vereadores, que essa pauta fosse conversada e planejada antes de as obras acontecerem, como deve ser, como qualquer obra: não se faz uma obra para depois ter que quebrar, gastar mais, estragar a estética e tudo mais. Bom, tudo isso nós fizemos com a SMOI, com a secretaria que estava cuidando das obras do Centro Histórico, a Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos. A Ucergs mesmo solicitou uma reunião diretamente com o prefeito, ele não pôde nos atender e, na época, o seu chefe de gabinete, o André Flores Coronel, ficou responsável, e lá estavam: a secretária Ana Pellini; o presidente da EPTC; o secretário de mobilidade urbana, o Adão; representantes da secretaria, da SMPAE. Então todas as secretarias estavam representadas, ficaram de levar para o prefeito, mas o que a gente tem percebido é que não tem chegado até o prefeito. Inclusive, abrindo parênteses, há poucos dias, antes da eleição, um colega nosso encontrou com o prefeito no Mercado Público, falou dessa pauta, trouxe essa pauta, e o prefeito disse que ele não, que ele desconhecia essa pauta. Então assim, o que nós precisamos é sermos ouvidos. Tudo o que nós tínhamos para colocar foi colocado naquela reunião do dia 2 de abril, que aconteceu lá no auditório das Acergs, ou seja, foi no dia 2 de abril, lá foi prometido que, em um

mês, seriam resolvidos os primeiros problemas, no máximo em um mês, que seria o problema das lixeiras. Na prática, não foi o que aconteceu. Nós temos vários colegas cegos que já sofreram danos por conta das lixeiras que são as novas lixeiras, que naquela época foi dito que seriam 153 lixeiras no Centro Histórico. Essas lixeiras estão sendo colocadas na altura, mais ou menos, do rosto da pessoa, uma pessoa cega não consegue detectar com a bengala e bate direto com o rosto. Se tivéssemos sido ouvidos – a Acergs, a Ucergs, a Acelb ou as pessoas com deficiência visual de Porto Alegre –, as lixeiras não estariam sendo colocadas dessa forma. Os pisos táteis, as obras que vêm acontecendo, as obras continuam acontecendo. Nós temos, tínhamos, desde as primeiras vezes que o secretário André Flores participou lá no Comdepa ainda, na sala da SMDS, depois, todas as outras reuniões, que seria colocado piso tátil dos dois lados da Rua dos Andradas, o piso está colocado. Eu não enxerguei e nem senti o piso tátil ainda na Rua dos Andradas, não sei, a SMOI não está aqui, não sei se será colocado ou não, mas, por enquanto, não está.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Não tem.

SR. ADILSO CORLASSOLI: É, hoje não tem, aí eu queria ouvir da SMOI se vai colocar ou não vai colocar, mas o fato é que as obras continuam acontecendo. E todos os problemas que foram levantados nas inúmeras reuniões na Prefeitura, ali na João Manuel; lá na SMDS, nas reuniões com o Comdepa; nas reuniões com a SMOI e todas as outras representações, permanecem. Então, eu não tenho nada, absolutamente nada de novo a acrescentar, os problemas continuam exatamente os mesmos que nós levantamos na reunião do dia 2 de abril, lá na Acergs, e as obras continuam acontecendo. Então, para não me alongar, eu acho que eu não tenho muito mais a contribuir.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Agora, antes de passar para o nosso segundo convidado, que é o Khalil, eu passo a palavra ao Ver. Pedro Ruas.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Serei bem breve, obrigado, Ver. Adeli Sell, Ver. Alvoni Medina, Ver.^a Biga Pereira, queridos amigos da comissão, meu caro Nelson Khalil. (Procede à autodescrição.) Quando o Adilso Corlassoli faz essa colocação – eu estava na reunião do dia 2 de abril –, até parece, Nelson Khalil, que essa reunião deveria ter sido no dia 1º de abril e não 2 de abril, acho que se enganaram, por quê? Nós vimos lá as reivindicações, vimos todas as reivindicações, até algumas chamavam a atenção, tinha aquele tipo de equipamento urbano das calçadas, que o pessoal da Ucergs chamou de cortasaco, capa-cego. E depois eu comecei a prestar atenção naquilo, vejam como a pessoa que não tem o problema não presta atenção no problema gravíssimo de urbanismo. Como que pode existir aquilo? Um capa-cego. É isso. Bem, e nada aconteceu de 2 de abril para cá. Ah, isso aí é um deboche. Nós não podemos aceitar, Presidente. Não podemos aceitar. Eu só queria fazer esse registro. Vou ficar na Casa no ano que vem e vou ficar nesta comissão ano que vem, e quero dizer que a gente não pode aceitar. Eu acho que imediatamente nós temos que fazer um pedido de informações – um PI – e um pedido de providências – PP – ao governo municipal reforçando aquilo, e até, se for o caso, marcar uma audiência da nossa comissão com o secretário específico e, sim, com as secretarias específicas, ou até com o prefeito, ou com o vice-prefeito, com alguém que responda, secretário de governo, porque tudo aquilo lá é muito importante. Era só isso, Ver. Adeli Sell. Muito obrigado.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Nós que agradecemos. A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Boa tarde. Eu sou a Ver.^a Abigail, sou uma pessoa de estatura baixa, de cabelos crespos, eu uso óculos e estou usando uma camiseta que eu ganhei hoje pela manhã, que eu faço questão aqui de descrever, porque foi a partir do lançamento de um livro na Feira do Livro sobre o semear. O nome do livro é Semeando diálogos entre mundos e conhecimentos ancestrais, com a comunidade indígena guarani e os

caingangues. A partir de uma emenda minha eles conseguiram. A Escola Ana Íris do Amaral fez o lançamento desse livro e dessa camiseta maravilhosa. Eu acho que é importante eu registrar porque tem o diálogo com a nossa Comissão de Direitos Humanos. É sobre isso. São os direitos humanos que nós defendemos. A Cacica Iracema estava lá, o Ver. Ruas, que tem também esta relação, a Ver.^a Fernanda também estava no lançamento deste livro. E hoje nós estamos novamente aqui tratando de um tema que foi tema da nossa comissão, provocada pelo nosso presidente Alvoní Medina, quando nós fizemos lá no centro. E nós tivemos a maior dificuldade de acessar aquele espaço. Nós que, digamos, temos baixa visão, mas que os óculos conseguem corrigir. Mas a gente lá comentava: se para uma mãe que carrega um bebê num carrinho é difícil, se para uma mulher que usa salto é difícil, como nós falar, pensar, na mobilidade de uma pessoa com mobilidade reduzida, como uma pessoa já idosa, ou para uma pessoa com baixa visão ou cega? Impossível! E, gente, esta situação perdura há mais de dois anos; o chamado Quadrilátero Central, que já fizeram e desfizeram, Ver. Medina. São os comerciantes que se ressentem, é a sociedade que se ressentem, são vocês que estão impedidos de circular. Porque, sim, se vocês circularem ali, é óbvio que vocês estão se expondo a acidentes, como já ocorreu. Aí colocam as lixeiras como foi descrito aqui, onde já aconteceram acidentes também. Porque os engenheiros, eles “enxergam muito bem”. Miopia, miopia é o que esses engenheiros promovem! Como que estabelece uma lixeira nesta altura, sendo que o cego não tem condições de visualizar e aí acaba se machucando. É uma excrescência então, vereador, eu concordo com esses encaminhamentos aqui que o vereador Pedro Ruas já indicou. Mas que eu acho, vereador, que o pedido de informação, para nós, não resolve. Porque a informação nós temos já, que é essa realidade descrita aqui, essa informação. O porquê que está assim, o porquê dessa demora, o porquê. Isso é que nós não temos então eu acho que um pedido de providências, sim, e uma audiência. Eu acho que esta comissão deve solicitar uma audiência com o senhor prefeito, que ele chame os seus secretários envolvidos, sejam de obra, sejam da ação social, sejam quem ele quiser levar. Mas eu acho que nós, enquanto comissão, Ver.

Medina, devemos solicitar, tirar como encaminhamento desta nossa audiência de hoje, com a presença inclusive das entidades representativas para que a gente possa convidá-los e vocês fazerem parte dessa audiência. Era isso, muito obrigada, e eu peço desculpas, porque eu tenho outra agenda e vou ter que me retirar em seguida também.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Nós que agradecemos, Ver.^a Biga Pereira. Estamos também com a Ver.^a Fernanda Barth, hoje estamos com todos os vereadores aqui presentes. Se não houver objeção da parte de nenhum vereador, o Ver. Medina, que é nosso presidente, dará cabo dessa situação e fará os devidos encaminhamentos, pode ser?

O Sr. Nelson Khalil está com a palavra.

SR. NELSON KHALIL: Boa tarde a todos e todas, eu sou um homem branco, cadeirante, cabelos e barbas grisalhos, porque o Medina não passou do nome da tinta até hoje. Eu estou usando uma camisa azul, óculos pendurados na cabeça. E não é um prazer, é bom estar aqui, é bom rever o Ver. Medina, o Ver. Adeli Sell, que infelizmente não estarão aqui neste Parlamento na próxima legislatura, mas estarão atuantes como sempre estiveram. Cumprimento a Ver.^a Fernanda Barth, o amigo grande Ver. Pedro Ruas. E quero começar comemorando o fato de a Secretaria de Obras não estar representada aqui e de o secretário André Flores não estar aqui. Porque eu vou fazer uma coisa que, eu acho, não, tenho certeza, nunca fiz nesses anos todos em que estou nos conselhos municipal e agora no estadual. Vou dizer exatamente o que acontece. É ótimo que o André Flores não esteja aqui, porque a gente está cansado de ouvi-lo mentir. Ele vem mentindo para nós permanentemente. Ele esteve nas plenárias do Comdepa nos anos passados e nos garantiu que haveria total acessibilidade, com piso tátil em ambos os lados; depois, nada aconteceu. E, novamente, ele foi às plenárias do Comdepa dizer que havia regulamentações que dispensavam isso, o que também era mentira.

E aí, ele vai naquela audiência, no dia 2 de abril, e promete que, em 30 dias, estará resolvido. Como a gente está vendo, não está resolvido porcaria nenhuma. Então, infelizmente, pela primeira vez nesses anos todos aqui, eu tenho que dizer que um secretário municipal não só ignora completamente as necessidades das pessoas com deficiência, como mente descaradamente e não faz nada para corrigir. E a secretaria, que antes nos atendia e respondia às nossas indagações, nem mais isso faz. As questões continuam se sucedendo, e os acidentes continuam ocorrendo todos os dias. A minha maior dificuldade é entender o motivo, porque não há motivo que explique a dificuldade de colocar piso tátil na obra. Qual é o problema disso? Qual é a necessidade de esquecer as necessidades das pessoas com deficiência? Onde que prejudica o Município? Onde prejudica as outras pessoas esta questão? E continua acontecendo. Então, o Adilso disse bem, a gente não tem nem o que falar porque as coisas continuam acontecendo da mesma forma. Então, realmente nós temos que tomar medidas mais duras do que simplesmente convidar para vir conversar, porque eles vão vir conversar e vão mentir novamente. Além disso, essa questão, que é fundamental para as pessoas com baixa visão e cegas, há uma acessibilidade total no Centro Histórico que está sendo ignorada. Pior, estão acontecendo coisas muito piores: os estabelecimentos comerciais, que eram acessíveis antes das obras, fizeram reformas e se tornaram inacessíveis, e a Prefeitura não faz absolutamente nada. Fizeram reformas em prédios que eram acessíveis e transformaram eles em inacessíveis. Isso também é um absurdo.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Até pediria ao Khalil que anotasse esses endereços, para que a gente possa, depois, coletivamente, enviá-los aos órgãos competentes da Prefeitura. Muito boa a sua anotação.

SR. NELSON KHALIL: Vou passar depois para a comissão.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Perfeito. Podemos continuar. O Gilberto está com a palavra.

SR. GILBERTO KEMER: Boa tarde a todos. Cumprimento o Ver. Adeli Sell e, na pessoa dele, cumprimento os demais vereadores. Cumprimento também o colega Adilso e, na pessoa dele, cumprimento as demais entidades aqui representadas, de cegos, assim como os conselhos. É sempre bom estar nesta Casa, por outro lado, como já dito aqui, é frustrante e decepcionante, a gente acaba desanimando as coisas, porque, entra ano e sai ano, e as coisas se repetem. E essa é uma das pautas que há muitos anos ela é tratada e nada é resolvido. Como disse aqui o Kalil, o Adilson, tudo que foi tratado lá no dia 02 vem sendo tratado desde antes de quando começaram as obras do Centro mais, em 2022 e até anos anteriores, de outros governos também, foram apontadas várias coisas. Eu estava lendo hoje, numa repassada da Ata daquela audiência ... (Ininteligível.) eu gostaria que o secretário estivesse aqui para ele ouvir algumas coisas que eu gosto de dizer, embora não enxergando, olho no olho, de frente. A ausência aqui da Secretaria de Obras demonstra mais uma vez o desrespeito e a má vontade com as pessoas com deficiência em Porto Alegre, no nosso caso aqui, os cegos de baixa visão. Como disse bem aqui a Ver.^a Biga Pereira, são as pessoas também, em geral, com uma mobilidade reduzida, idosos, mães, gestantes, enfim, uma gama grande de pessoas que acabam sendo atingidas com essas precariedades que se observam em toda a cidade, mas, no nosso caso aqui, pontual, que é o Centro de Porto Alegre. E ali é colocado, nessa ata, só para citar, o prefeito é um sujeito gestor, ao meu ver, receptivo, acolhedor, só que ele precisa, ou se eu pudesse dizer para ele: “prefeito, verifica alguns secretários aí que o senhor vai colocar na próxima gestão, porque esse de obras, para mim, é um dos piores que já teve em Porto Alegre.” Pena que ele não está aqui para ouvir isso. Foram colocadas coisas ali, na página 20/21 da ata, o que ele faz ali, em 22, é transferência de responsabilidade, a culpa é de todo mundo e não é dele, que é secretário de obras. Nas páginas subsequentes, como disse bem o Khalil aqui, são promessas e mais promessas, balbúrdias e balelas, e só bazófia. Então, é lamentável que tenhamos que estar aqui de novo, mais uma vez, tratando desse assunto. Como

foi trazido aqui, sobre a situação das sinaleiras: todo mês tem pessoas que nos relatam, lá na instituição, incidentes com cortes no rosto, na testa, na cabeça, daqui a pouco alguém que tenha baixa visão ou considerável visão, bata o olho ali e tenha um olho vazado e perca a visão, ou perca o restante de visão que tenha, ou tenha um acidente mais grave ainda. Ou daqui a pouco, com essa história de ter piso tátil de um lado só, ou mal sinalizado, que tenhamos algum óbito em razão desses problemas todos, e aí isso vai ficar na conta, nos ombros desse secretário, desse péssimo secretário. Essa é uma situação. Ele falou aquele dia também que ia fazer um estudo para ver se era possível colocar os pisos táteis no outro lado da calçada, mas como citou o Adilso naquela audiência, nós não queremos ser conduzidos; ou como a arquiteta da secretaria disse – também tenho péssima lembrança daquela senhora –, lá na associação, que nós devíamos pedir ajuda para alguém, que fôssemos conduzidos ou que ficássemos em casa. Essas são algumas pessoas que não deviam estar ali onde estão. Então, espero que o prefeito realmente repense essa secretaria e outras, que são algumas três ou quatro, que prestam um desserviço, um péssimo trabalho em Porto Alegre.

Ver. Adeli e demais vereadores, agradecemos, cumprimentando o senhor por trazer essa pauta aqui, o Ver. Alvoni e toda a comissão, mais uma vez, por chamarmos aqui para nos escutar e que realmente algo aconteça, que algo melhore, para que lá por março, por abril, ou meio do ano que vem, estejamos de novo aqui ou em outro espaço, tratando desses mesmos problemas, dessas mesmas situações que viemos colocando há tanto tempo. Então, esperamos que as coisas avancem e melhorem para que não tenhamos situações, com sinistros, colegas feridos ou até em situações piores. Muito obrigado.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Gilberto, que falou pela associação. Nós já tínhamos aqui alinhavado os encaminhamentos, que serão feitos aqui pelo presidente. Antes, passar para Gisele; depois para Prefeitura responder. Aqui estarão no ano que vem, a Fernanda Barth e o Pedro Ruas, e até o final do ano, todos nós aqui vamos ajudar. Se as coisas demorarem, espero que não

seja assim, vocês terão aqui duas pessoas que poderão conduzir Tribuna Popular, outros meios de pressão para que o serviço público cumpra com a sua devida função. A Sra. Gisele está com a palavra.

SRA. GISELLE HÜBBE: Boa tarde, boa tarde vereadoras – agora a Biga já não está mais – Ver.^a Fernanda Bart, vereadores também; boa tarde aos meus companheiros e companheiras de luta; realmente, assim como meu presidente do conselho estadual costuma falar, não existe... Existe uma certeza, quando a gente sai de casa todos os dias, presidente, é de que a gente vai se incomodar. Essa é uma realidade, inclusive no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMPCD, justamente ocupo o cargo da presidência, representando a Federação Rio-grandense de Entidades de e para Cegos – FREC, também tenho deficiência visual desde eu nasci. E os desafios foram inúmeros, no dia a dia, ao circular pela cidade. Felizmente hoje já podemos contar com legislação, com estatuto, com lei brasileira de inclusão, com regulamentação, com norma de regulamentação para acessibilidade. Temos um movimento organizado, temos conselho estadual, conselho municipal, entidades, todos aqui representados na casa do Legislativo; o executivo muito bem estruturado. Então, respondendo a tua pergunta, Nelson, o que que falta para que a acessibilidade seja atendida, principalmente no Centro da nossa capital? Com certeza, só falta boa vontade, porque todo o restante nós já temos. Esse assunto já foi discutido no nosso Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência, nós já debatemos; todos já têm conhecimento, as autoridades já têm conhecimento. E me preocupa muito quando o Adilso nos traz o relato do nosso colega aqui que encontrou com o prefeito de que o prefeito não tem conhecimento do que está ocorrendo na cidade dele, onde ele é prefeito. Então não vejo, enquanto representante do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre, entendendo aqui, pela fala de todos os nossos colegas de que os nossos direitos estão sendo violados na cidade, de que as pessoas com deficiência visual estão tendo os seus direitos violados e de que nós estamos

correndo risco de vida... Não foi citado aqui ainda, mas todos conhecem o problema das vias que têm o mesmo nível da calçada, e isso interfere muito para que a gente, com deficiência visual, consiga identificar onde passa carro, onde passa pedestre; então isso precisa ser revisto também. Não existe outra saída, não vejo outra saída a não ser, realmente, para que a gente encaminhe uma audiência com o prefeito; porque já foi conversado com o secretário, todo mundo já sabe do problema que nós estamos enfrentando. Foi feita uma obra. Então, que não aconteça o que aconteceu na Educação aqui na cidade, que o prefeito não tomou conhecimento do que estava acontecendo, um desvio milionário. A gente tem recurso para essas obras, já tinha o recurso, a gente devia ter sido ouvido. Aquele lema histórico que representa as pessoas com deficiência, “nada sobre nós, sem nós” foi verbalizado pelo movimento das pessoas com autismo, na sala aqui ao lado, na reunião da semana passada, e a gente repete aqui hoje – somos repetitivos –, incansavelmente: nada sobre nós, sem nós. Nós deveríamos ter sido ouvidos antes, não fomos; agora, a gente precisa corrigir esse erro. Por que lei? Porque é direito, é direito conquistado. Então é isso. Eu entendo que a gente precisa de uma conversa com o prefeito e que a Casa deve encaminhar isso. Obrigada.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Nós que agradecemos. O Sr. Leandro Fraga, representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, está com a palavra.

SR. LEANDRO FRAGA: Boa tarde, presidente; boa tarde a todos. Eu sou Leandro Fraga, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, estou lotado na Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão Social.

Bom, enquanto Secretaria de Desenvolvimento Social, que deve zelar pela pauta, conforme foi comprometido e determinado, eu entendo como uma determinação, estarei repassando isso assim que receber a ata, vou estar repassando para a Secretaria, inclusive com alguns comentários que, às vezes não traduz na ata, mas o sentimento é diferente. Acrescentando a todos a

problemática que se fala sobre a pessoa com deficiência e agora que pontualmente com baixa visão, tem uns dois meses atrás eu tive que ajudar uma senhora, eu estava de carro na Av. Protásio Alves, tipo onze e meia, meio-dia, que eu tinha feito um deslocamento para ajudar uma entidade, e naquelas rampas de acesso, inclusive, eu comentei isso com Adilson, naquelas rampas de acesso de parada de ônibus, nós temos algumas armadilhas que nós temos que verificar se o piso tátil, hoje é um requisito o piso tátil, mas aqui nós temos a prova viva disso, o piso tátil não pode ser uma armadilha, uma indução a uma armadilha. E nessas paradas de ônibus existem umas cantoneiras vivas, se você olhar os cantos de proteção são todos cantos vivos, que a gente chama na engenharia chama canto vivo, eu não sou engenheiro. E nisso a pessoa, descendo o piso tátil, ela desequilibrou um pouco e foi de encontro a essa quina viva, ela rasgou aquela lateral. É claro que eu não tirei foto porque aquilo seria uma ofensa à pessoa, mas deveria, para reportar. Parei; interrompi o trânsito da Av. Protásio Alves, do meio dia, para vocês verem que a confusão foi grande. A pista da esquerda, que dá acesso aos ônibus, para dar, porque, e é uma outra coisa, as pessoas veem esses acidentes e às vezes passam pelo lado e não tomam nem ajuda. Isso é uma coisa que nós tínhamos que tratar na educação das pessoas. E aí foi um caso mais célere e isso também afeta a toda a cidade. Então é o que eu tenho aqui a dizer. O piso tátil, hoje, no Centro, tem um viés ali de, em vez de auxiliar, ela caminha para uma indução a um acidente. Mas não só isso. A cidade não traz todo esse conforto para as pessoas de baixa visão, de baixa acessibilidade. Eu faço atendimento dentro da CAIS hoje, e ontem mesmo já tivemos uma pessoa cadeirante que esteve lá, que as lojas ali, aqueles biques que tem na lateral da secretaria, quem conhece, não têm acessibilidade e ainda tratam mal as pessoas, elas desdenham da pessoa por ser apenas um consumidor que aparece de vez em quando lá. Então isso é uma coisa cultural que a gente tem que combater. A gente não tem que ser imposto por uma lei para fazer; a gente tem que ser imposto pela nossa consciência. Acho que é a maior prisão que nós temos. Então isso é uma coisa que está chamando a atenção dentro da CAIS e está chamando a atenção que nada muda. Nós

estamos aqui, como diz o presidente, o 2 de abril, e eu falei hoje isso dentro da secretaria, o Adilson está lá de prova, o 2 de abril parecia o 1º de abril, porque nada aconteceu, e isso está se repetindo. É isso, presidente.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Nós te agradecemos, Leandro, pela gentileza de ter atendido o chamado pela SMDS e o seu empenho de passar isso adiante. Pelas proposições aqui feitas, como um pedido de providências, tudo isso será feito; mas, como surgiu essa proposta de pedir uma audiência com o prefeito, acho que isso poderia ser feito pela comissão, Alvoni, e aí nós vamos ao gabinete prefeito e às entidades. Pode ser isso? Se todo mundo concordar, senão nós vamos ficar aqui choramingando entre nós, e entre nós não adianta, então vamos adiante.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Eu acho que tem que ter um representante também do gabinete do prefeito. Não adianta ter um representante da Secretaria de Obras, mesmo porque o André Flores não vai permanecer na Secretaria de Obras.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Fernanda. Nós pedimos uma audiência no gabinete do prefeito, pode ser? Alvoni de acordo. Pedro Ruas?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sim, de acordo. Eu gostei da intervenção do representante da secretaria aqui, achei importante, achei ela solidária. E acho que a secretaria sua também pode auxiliar muito. Ela tem essa vocação, digamos assim, ela existe para isso. E se outras pessoas são como o senhor, nós temos uma boa chance de ter alterações lá. Eu não sei quem são os demais, mas é raro eu gostar do que falam aqui, representando o governo, e eu gostei. Eu queria fazer esse registro. Se isso puder ser levado adiante, faz diferença. E a audiência tem que ser com prefeito.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Perfeito. Então, estamos de acordo, queremos

agradecer à Giselle, ao Leandro, ao Gilberto, ao Adilso, ao Khalil, enfim, todos que estiveram aqui conosco, nesta tarde, e também ao pessoal que está aqui no plenário, às assessorias.

Nós vamos levar adiante, compromisso desses vereadores que estão aqui.

Eu, em meu nome pessoal, mas também em nome da comissão e do presidente Alvoni, quero agradecer, porque essa pauta inicial, aquela de 2 de abril, foi o Alvoni que propôs e foi lá na sede da Acergs – Associação de Pessoas Cegas e com Baixa Visão do Estado do Rio Grande do Sul. Agradeço também mais uma vez à Fernanda, ao Alvoni e ao Pedro.

Está encerrada a reunião.

Tenham todos uma boa tarde e um bom feriado. Primeiro feriado nacional da consciência negra amanhã. Viva Zumbi dos Palmares! Viva Dandara! Obrigado.

(Encerra-se a reunião às 14h45min.)